8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos · Apresentações artísticas e culturais · Debates · Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

A princesinha de *Guerra dos Tronos*: Sansa Stark e o imaginário 'donzelesco' feminino

Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos, Helen Ulhôa Pimentel, João Lucas Fagundes Versiani Gusmão, Amanda Muniz Oliveira

Introdução

O presente trabalho versa sobre a representação feminina da donzela em perigo que, tipicamente encontrada nos contos de fadas, retrata a mulher como ser submisso. Esta representação de princesa em perigo inicia-se, notadamente, na literatura infantil, sendo reproduzida e adaptada, nos dias atuais, por diversas fontes de entretenimento. Utilizando-se da primeira temporada do seriado norte americano, *Guerra dos Tronos*, exibido pelo canal HBO e datado de abril de 2011, cujo enredo se passa em um ambiente medieval nada romantizado, será discutida a presença de uma personagem, Sansa Stark, que embora cercada de horrores e conspirações, mantém-se alheia a tais fatos, conservando-se sonhadora, inocente e à espera de seu príncipe encantado. Levando em consideração teorias que examinam as relações entre a mídia televisiva e a sociedade que a produz e a veicula, pretende-se analisar a subsistência deste estereótipo de fragilidade e submissão feminina em uma sociedade, onde a mulher, pelo menos teoricamente, conquistou poder e autonomia.

Material e métodos

Para discutir as representações associadas à personagem em questão, é interessante destacar que cultura midiática foi entendida, como fenômeno de produção e reprodução cultural, capaz de representar a sociedade que a produz; ratificar a dominação social; ou instigar resistência e luta. Segundo Kellner [1]: "esses estudos situam a cultura num contexto sócio-histórico no qual esta promove dominação ou resistência, e critica as formas de cultura que fomentam a subordinação". Vista como representação, ela envolve uma relação ambígua entre ausência e presença. Segundo Chartier, [2] as representações são determinadas pelos interesses de grupos que a forjam, mesmo sendo construídas, do que decorre a importância das representações veiculadas pelas mídias, em relação à formação e perpetuação do pensamento coletivo. Isto posto, cumpre analisar o estereótipo das princesas protagonistas dos contos de fadas, para então analisarmos de que forma a série televisiva *Guerra dos Tronos*, reforça ou enfraquece este estereótipo.

Discussão e Resultados

Os contos de fadas oferecem uma série de informações e percepções sobre a sociedade, seja através dos sentimentos mais ternos como afeto, amizade e amor, seja por meio das pulsões mais odiosas como inveja e ódio. As concepções de poder, família e moralidade também são pontos importantes para o desenvolvimento da trama. Essa vasta gama de significações e sentimentos proporcionados pelos contos de fadas chamou a atenção de educadores e pais, além de serem objeto de leitura para as crianças. Nos contos de fadas percebe-se a existência de modelos femininos bem definidos, como as representações em torno da *Cinderela* submissa. Para Chauí [3], em relação a *Chapeuzinho Vermelho*, "Há três figuras femininas: a mãe (ausente) que previne a filha dos perigos da floresta; a vovó (velha e doente) que nada pode fazer, e a menina (incauta) que se surpreende com o tamanho dos órgãos do lobo e, fascinada, cai em sua goela". Nos contos encontramos inúmeras provações a serem ultrapassadas rumo ao amor e à vida. Quando recorremos ao conto de *Cinderela*, talvez um dos mais conhecidos e apreciados em todo o mundo, esses modelos femininos e, principalmente as características que devem ser seguidas e espelhadas pelas mulheres aparecem de forma nítida.

A série *Guerra dos Tronos*, inspirada na saga literária *As Crônicas de Gelo e Fogo*, recria um ambiente medievalesco, onde damas, cavaleiros, reis, rainhas e plebeus aparecem com frequência; a trilha sonora, os sets de filmagem, o figurino, todos esses elementos recriam uma atmosfera que evoca a Idade Média romanceada. Para Macedo, [4] trata-se de um fenômeno chamado "medievalidade", por meio do qual a Idade Média aparece estereotipada, podendo abranger temas realmente históricos ou completamente fantásticos, como o aparecimento de bestas mitológicas. Embora o Autor acredite que esta medievalidade sacralize o passado medieval, apresentando os castelos e as florestas como fortalezas seguras, para as quais o homem moderno e pós-moderno correm no intuito de se refugiar, importante destacar que em *Guerra dos Tronos* nem de longe esse passado apresenta-se sacralizado. Na trama, não existem heróis ou vilões; existe o ser humano, suas paixões, suas crenças e suas inocências. Os cavaleiros são cruéis; os reis são loucos, glutões, e, por vezes, inocentes; o senso de moralidade é relativo, e a sexualidade é levada ao extremo. Essa Idade Média também não é definida como histórica, pois elementos fantásticos como magias e dragões estão presentes na série. O que se destaca aqui é o caráter não sacro do ambiente de *Guerra dos Tronos*, no qual traições são comuns, a justiça atende a quem paga mais ouro e finais felizes simplesmente não existem.

No meio deste ambiente hostil, temos a personagem Sansa Stark, a bela filha do Senhor de *Winterfell*, a principal província do Norte do Reino de *Westeros*. Sansa é uma dama prendada, bem educada e belíssima, dona de um longo cabelo ruivo e olhos azuis. Desta forma, compreende-se Sansa Stark como a perfeita representação da donzela em perigo, a princesa a espera de seu galante príncipe encantado. Ela aparece na série pela primeira vez, no primeiro capítulo da primeira temporada, intitulado *"O inverno está para chegar"*, junto com um grupo de mulheres que estão terminando um trabalho em bordado. Após a visita do Rei e de toda a sua corte rumo às terras de seu pai, a jovem imediatamente se apaixona pelo príncipe herdeiro, Joffrey Baratheon, que entra cavalgando, junto à comitiva real, pelos portões de Winterfell. A família Stark está aos portões, para receber o rei, e quando o príncipe realiza sua entrada triunfal, seu olhar recai imediatamente sobre Sansa, sendo que a garota lhe oferece um sorriso tímido, sendo presenteada com um galante sorriso por parte do seu par romântico: é uma clara tentativa de demonstrar que os dois se atraíram, ou mesmo que houve ali algo parecido com "amor à primeira vista". A música de fundo toca uma trilha digna de anunciar a chegada de uma figura importante, e a câmera foca por quatro vezes a troca de olhares entre o futuro casal.

De acordo com o primeiro episódio da primeira temporada, quando os Stark oferecem um banquete de boas-vindas à família real vemos a jovem Sansa em seu quarto, se arrumando, e indagando à sua mãe [5] "Será que Joffrey irá gostar de mim? E se ele me achar feia? Ele é tão bonito. Quando vamos nos casar? Será logo ou teremos que esperar?". Nota-se a preocupação da personagem em agradar ao seu príncipe salvador, mesmo sem antes conhecê-lo ou sequer trocar uma palavra com ele. Joffrey possui cabelos loiros dourados, olhos azuis, roupas e fala finas. Trata-se de uma representação clássica da idealização do jovem príncipe que provoca paixões. Além da figura, o status de príncipe também permite que Joffrey seja aquele herói sonhado por Sansa, e, portanto, seu pretendente ideal.

A Senhora Stark, mãe de Sansa, rebate as perguntas dizendo que o Senhor Stark ainda não concordou totalmente com este casamento, ao que a jovem implora à sua mãe para que o convença a aceitar, afirmando ser a única coisa que ela sempre quis. Observe-se que, mais do que uma idealização, trata-se de um imaginário forte sobre a necessidade de se ter um príncipe, que era exatamente como sonhara. No universo particular dos sonhos, nos quais os desejos e vontades mais íntimos costumam se manifestar, percebemos os elementos da necessidade de um príncipe, entendido como sinônimo da mais profunda felicidade, a única coisa que a jovem realmente já quis um dia.

Sansa apresenta características típicas das princesas dos contos de fadas, ávidas por salvação, pois não são capazes, por si só, de se resolverem e se safarem das armadilhas da vida. O seriado, voltado a um público adulto e cheio de tramas e enredos complexos, parece não escapar de um imaginário patriarcal, em que a figura feminina precisa da tutela masculina. Mais do que isso, ela anseia por um homem, nobre, bonito e forte, porque só assim seus planos de realização na vida estarão efetivados. Encontramos um conto de fadas sendo reproduzido numa série televisiva, o que pode significar que não são apenas as histórias de fadas que servem para perpetuar o imaginário de submissão feminina.

Quando os Stark e a corte partem rumo a Porto Real, sede do Reino de *Westeros*, dois cavaleiros reais amedrontam Sansa, por sua aparência grotesca e seriedade extrema, e ela é confortada por seu príncipe prometido, realizando um sonho de donzela: ser salva de todo mal por um belo príncipe encantado! Assim, ele a convida para um passeio, enquanto estão descansando em uma estalagem durante a longa viagem e ela aceita, desvelando o anseio em consumar seu grande sonho que é entregar sua vida, sua honra, seus préstimos a um príncipe e terminar com essa eterna espera, que é aguardar a chegada do seu grande amor, nobre, forte e protetor. Desta forma, assim como nos contos de fadas,a primeira temporada de *Guerra dos Tronos*, dentro desta perspectiva, serve para acentuar os papéis paradigmáticos femininos. Como afirmam Silva et. al [6]: [...] é preciso ficar atento para estas histórias, pois as mesmas caracterizam-se por consolidarem comportamentos, como é o caso das representações dos papéis masculinos e femininos, delineando aquele que é dominador e o que é dominado, o bem e o mal, o esperto e o estúpido, etc. [...] servindo-se de instrumento de veiculação e perpetuação de diferentes estereótipos e ideais, como a subordinação feminina.

Encontra-se outros elementos que compõem as identidades femininas estereotipadas como Sansa Stark que se envolve numa conflitiva situação com sua irmã mais nova, o melhor amigo dela e seu amado príncipe, e, neste contexto, se revela cruel e covarde. Sansa, para defender seu amor e felicidade de princesa, omite a verdade, o que acaba gerando a morte do melhor amigo de sua irmã e de sua amada Loba de estimação. Assim, na série, encontram-se os atributos femininos de princesa na personagem Sansa; todavia, tais atributos estão representados de maneira exagerada, porque mais do que dócil, submissa e recatada, Sansa ainda era capaz de vilezas para manter um vínculo com o príncipe, ficando inclusive contra sua irmã.

Conclusão

Diante do exposto, conseguiu-se identificar uma série de elementos na série televisiva *Guerra dos Tronos*, que se aproximam das principais características das princesas dos contos de fadas. A série faz alusão a um tempo de Reis e feras míticas, no qual o folclore e a nobreza são constantes nesse universo claramente medieval. Como se trata de uma

atmosfera 'medievalesca', encontram-se uma série de componentes de um mundo fantástico, como a sugestão da existência de dragões, feiticeiras, temor e fé em divindades e uma moralidade toda voltada para honra e virtude dos cavaleiros, pelo menos em tese. Desse modo, retratando o período medieval, o autor acaba absorvendo a mentalidade misógina da época, em que as mulheres, para conseguirem respeito, deveriam seguir um código de conduta moral, tal qual Sansa Stark.

Percebe-se, desta forma, que a mídia televisiva, também serve como instrumento de perpetuação do imaginário de submissão feminina, através de suas representações. Afinal, a trama apresenta uma personagem feminina incapaz de gerir sua própria vida, necessitando assim de uma força exterior masculina para provê-la e auxiliá-la. Ao repassar os estereótipos referentes às princesas, sinônimos de modelos a serem seguidos pelas demais figuras femininas nos contos de fadas, ao mesmo tempo em que reflete esse imaginário feminino de sujeição ao masculino, também a perpetua através da mídia, que atinge uma enorme variedade de público. Resta, pois, manter-se atento a tais representações, de forma a identificá-las e analisá-las, no intuito de compreendê-las e, assim, desmistificá-las.

Referências

[1] KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: Edusc, 2001, p. 49..

[2] CHARTIER, Roger. **História Cultural:** Entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand, Brasil, 1990

[3] CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual***:* essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1984. BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

[4] MACEDO, José Rivair. Cinema e Idade Média: perspectivas de abordagem. In: MACEDO, José Rivair ; MONGELLI, L. M. (Orgs.) . **A Idade Média no Cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

[5] GAME of Thrones – **Episódio 01**: O inverno está para chegar. Primeira Temporada. Direção: David Benioff e D.B. Weiss. EUA: Warner Home Video, 2012..

[6] SILVA, M. P; BASTOS, R. A. S. M.; PEREIRA, W. A. S. História e educação: Os Contos de Fada numa perspectiva histórica e pedagógica. **Caminhos da História**. Montes Claros, v. 1, n. 1. 2007, p. 107.